**BEATRIZ MILHAZES APRESENTA CONJUNTO INÉDITO**

**DE ESCULTURAS EM MOSTRA NA CARPINTARIA**

**Taschen lança em junho livro de luxo com obra da artista**

**dentro da série dedicada a grandes pintores contemporâneos**

Pintora por excelência, **Beatriz Milhazes** vem recentemente experimentando as potencialidades e desafios da escultura. O resultado desse processo, iniciado em 2010, pode ser visto na exposição ***Marola, Mariola e*** ***Marilola***, a partir do dia 20 de maio, na **Carpintaria**, novo espaço da **Fortes D’Aloia & Gabriel**, no Rio de Janeiro.

São três grandes trabalhos tridimensionais, que apresentam forte sintonia com suas telas, gravuras e colagens, mas propõem novos e instigantes nexos perceptivos. Como se seus motivos característicos – como o círculo, a flor e o arabesco – tomassem conta do espaço e estabelecessem entre si um novo tipo de relação corporal, física, determinada também pelos intervalos entre elementos e pela posição do espectador. Dependendo do ângulo em que você observa a peça, forma-se um outro trabalho. É uma vivência concreta, em que o corpo da obra relaciona-se com o corpo do observador. “Esta possibilidade física é uma área de investigação que a pintura não oferece”, esclarece.

As três esculturas que dão título à mostra foram criadas ao longo de cinco anos de pesquisa – com a realização de diversas maquetes em tamanho natural – na **Durham Press**, estúdio na Pensilvânia (EUA) onde **Beatriz** desenvolve, desde 1996, sua produção gráfica, em paralelo a uma intensa agenda de trabalho e exposições. São peças grandes, com altura que varia entre 2,26 e 2,89 metros e que lidam com o espaço de diferentes maneiras, quer potencializando o corpo da obra (as circunvoluções de ***Marola*** criam um corpo mais denso no espaço, com largura e espessura quase equivalentes), quer servindo como divisor de campos, como no caso de ***Marilola***, que tem menos de meio metro de espessura e funciona quase como uma cortina. Inéditas no Brasil, as três peças foram exibidas nas galerias que representam a artista em Nova York e Paris (**James Cohan Gallery**, NY, e **Galerie** **Max** **Hetzler**, Paris).

Os títulos, como costuma acontecer na produção de **Milhazes**, são interessantes chaves de leitura. Além de promoverem a conexão entre as obras, reafirmam a importância do ritmo, da sonoridade e da brasilidade em seu trabalho. A primeira e maior delas, que segundo ela ainda apresenta uma forte conexão com a ideia do móbile, remete ao ir e vir das ondas, à noção de movimento constante e sedutor.

***Mariola***, doce popular, também traz ecos da cultura vernacular que tanto alimenta a artista, enquanto ***Marilola*** brinca com a sonoridade, num jogo lúdico de palavras, num procedimento que se assemelha ao jogo espacial que ela cria a partir da associação de diferentes materiais e cores. Nas três peças, o conjunto é articulado a partir de um desenho em metal, que serve de suporte para os diferentes elementos. Há nessas composições uma lógica semelhante à da colagem, fortemente presente na pintura de **Milhazes**.

Tudo começou com um cenário feito por **Beatriz** para um espetáculo de dança de sua irmã, a coreógrafa **Márcia Milhazes**, em 2004. Ao criar uma espécie de lustre no centro do palco, ela foge pela primeira vez da ideia de painel que sempre havia regido seu trabalho cenográfico e coloca diante de si um desafio tridimensional que viria a se tornar cada vez mais agudo.

O primeiro resultado desse mergulho no espaço foi a série ***Gamboa*** (que esteve presente na mostra realizada há quatro anos no Paço Imperial), que para a artista ainda não pertenceriam ao campo escultórico. “Não considero que ***Gamboa*** lide com o volume, com o espaço arquitetônico, físico”, diz. Outra diferença em relação à experiência de ***Gamboa*** é o tipo de material utilizado. Enquanto o primeiro debruçava-se sobre elementos próximos à cultura do carnaval e da festa de rua, nas esculturas mais recentes **Beatriz** buscou propositalmente trabalhar com elementos mais resistentes, com materiais atraentes como os metais polidos, o acrílico e a madeira, transformada em suporte para intervenções pictóricas.

“Sou uma pessoa do bidimensional. Minhas ideias, conceitos estão totalmente ligados ao plano”, afirma, explicando como foi difícil e instigante esse desafio. “A maior dificuldade foi começar a raciocinar em três dimensões”, explica. Trata-se de um processo cheio de idas e vindas, no qual procurou “a partir do meu repertório, aprofundar, trabalhar verticalmente, evoluindo na tridimensionalidade”. “Foi quase uma aventura”, conclui **Beatriz**, que este semestre terá grande parte de sua obra reunida em um volume da série especial que a editora alemã **Taschen** dedicaa grandes pintores contemporâneos. O livro, em grande formato, terá tiragem limitada (assinada de próprio punho pela artista) e será lançado em quatro idiomas: alemão, inglês, francês e português. **Beatriz** fará assim parte de um seleto grupo de homenageados que já inclui nomes como **Jeff Koons**, **Cristopher Wool**, **Neo Rauch**, **Albert Ohelen**, **Darren Almond**, **Ai WeiWei** e **David Hockney**.

***Marola, Mariola e*** ***Marilola***, que reforça a vocação experimental e de promoção de cruzamentos entre diferentes linguagens da **Carpintaria**, fica em cartaz até o dia 15 de julho.

**Biografia**

**Beatriz Milhazes** é formada em Comunicação Social. Ingressou na Escola de Artes Visuais do Parque Lage em 1980, onde estudou até 1983. Como professora de pintura, lecionou até 1996.

**Milhazes** é considerada uma das mais importantes artistas brasileiras. Consolidou sua carreira no circuito nacional e internacional das Artes Plásticas com participação nas bienais de Veneza (2003), São Paulo (1998 e 2004) e Shangai (2006), e exposições individuais em museus e instituições prestigiosas, como a **Pinacoteca do Estado de São Paulo** (2008); a **Fondation Cartier**, Paris (2009); a **Fondation Beyeler**, Basel (2011); a **Fundação Calouste Gulbenkian**, Lisboa (2012); o **Museo de Arte Latinoamericano** (**Malba**), Buenos Aires (2012); e, mais recentemente, o **Paço Imperial**, Rio de Janeiro (2013), e o **Pérez Art Museum**, Miami, USA (2014/2015).

Suas obras integram as coleções do **Museum of Modern Art** (MoMA), **Solomon R. Guggenheim Museum** e **The Metropolitan Museum of Art** (Met), em Nova York; do **21st Century Museum of Contemporary Art**, no Japão; e do **Museo Reina Sofia**, em Madrid, entre outros.

A artista vive e trabalha no Rio de Janeiro.

**SERVIÇO**:

***Beatriz Milhazes: Marola, Mariola e******Marilola***

Abertura para convidados: dia 20 de maio, das 14 às 18 h

Em cartaz até 15 de julho de 2017.

**CARPINTARIA**

Rua Jardim Botânico, 971 – Jardim Botânico

22470-051 Rio de Janeiro

Tel (21) 3875 5554

**Horário de funcionamento da galeria:**

De terça a sexta, de 10h às 19h

Sábados, de 10h às 18h

[www.fdag.com.br](http://www.fdag.com.br/)

info@fdag.com.br

**Entrada gratuita**

**Informações para a imprensa:**

Fotos em alta: canivello.com.br

**CANIVELLO COMUNICAÇÃO**

Mario Canivello – mario@canivello.com.br / (21) 99972.6572

Julia Enne – julia.enne@canivello.com.br / (21) 98505.4555

**FORTES D’ALOIA & GABRIEL**

Gabriel de Souza – g.souza@fdag.com.br / (11) 3032.7066